

PASTA 7 / 1985 / DANÇAS / COLECÇÃO J.N.BRETÃO

**LAMENTOS DO POVO**

## **Argumento para dança do Carnaval, Por; António Mendes**

### **Saudação**

#### **Mestre**

Bem há pouco aqui estivemos  
E alegria vos trouxemos,  
Mas um decorreu.  
Eis nos aqui novamente  
P'ra animar toda esta gente  
Que um sorriso já nos deu.

#### **Todos**

Carnaval é mesmo assim;  
Traz-nos folguedos sem fim;  
São três dias divertidos,  
E o vigor da mocidade,  
P'ra matar uma saudade.  
Faz-nos aqui reunidos.

#### **Mestre**

O Carnaval na Terceira  
Tem sempre a mesma maneira  
Na graça dos seus folguedos.  
Qualquer assunto abordado  
Em alto som é tratado,  
Por deixar de haver segredos.

#### **Todos**

Pois é no quotidiano,  
Mais sagrado ou mais profano,  
Que assenta a nossa acção,  
Criticando o que está mal  
Que é quase tudo afinal,  
Na nossa imaginação.

#### **Mestre**

Nosso modo de pensar,  
Sem querer exagerar,  
Toda a imprudência repele.  
E, com piada de bobo.  
Diz-se; - Quem não quer ser lobo  
Também não lhe veste a pele.

#### **Todos**

Criticar até faz bem  
P'ra alertar quem culpas tem  
A mudança de atitudes.  
Só aquele que se corrige,  
Por ouvir quanto se exige,  
É portador de virtudes.

## **ALUSÃO AO TEMA**

### **Mestre**

O tema hoje abordado  
Não está bem definido;  
É um tanto variado;  
Tem mais do que um sentido.

### **Todos**

P'ra não maçar a assistência  
Nem os que são atingidos,  
Vamos agir com prudência  
Sem deturpar os sentidos

### **Mestre**

Tudo quanto aqui foi dito  
Nada vos trará de novo;  
Tem bases no que está escrito  
Nessa história do povo.

### **Todos**

Nesta correria louca  
De mandos sem competência,  
Não se cale a nossa boca  
Apelando à consciência

.....

O pároco da freguesia, procura reunir à sua volta elementos da Comissão Paroquial, perante os quais mostra a sua autoridade, falando sobre a Reconstrução da igreja.

### **Padre**

E assim abro esta sessão  
P'ra que toda a gente veja  
Que é urgente a reconstrução  
Da nossa bonita igreja.  
Eu sei que há divergência  
Nas vossas opiniões,  
Mas não admito mandões.  
Manda quem tem competência.  
Eu sei que a democracia  
Nestas coisas da asneira.  
Se fosse assim tudo queria  
Fazer à sua maneira.  
Eu cá percebo de missa.  
E vocês de ordenhar vacas.

### **Chico**

E para andar à derriça  
Dumas valentes patacas...

**Padre**

Você não seja atrevido  
P'ra não ser escomungado.

**Chico**

Estava eu bem servido  
Se tudo fosse pecado.  
Mas eu não vou na cantiga.  
Se não sirvo p'ra mandar.  
Não passo sem que lhe diga;  
Já dei o que tinha a dar.

**Padre**

Você além do que deu  
Dará mais e mais, senão  
Quando for p'ra o jubileu  
Não lhe deito a absolvição.

**Chico**

Para mim é indiferente  
Porque eu vivo bem contente  
Com a benção do sacristão.

**Padre**

Estás a encher-me as medidas!...  
Vê lá se tomas cuidado.  
Ó meu Deus. Estou tramado  
Com estas línguas atrevidas!

**Chico**

Acha que sou malcriado  
Por afirmar a verdade!  
Sou muito mais aplicado  
Nas coisas da cristandade.  
E o senhor anda sumido  
Pelo memos à segunda-feira.  
Está o povo bem servido  
Com padres dessa maneira.  
Às tantas temos de ter  
Já em casa os sacramentos  
P'ra dar aos que vão morrer  
Cheios de maus pensamentos...

**Padre**

Cometeu um sacrilégio  
Falando dessa maneira.

**Chico**

Não será um privilégio  
Por combater tanta asneira!

### **Ratão**

Asneira é cá comigo.  
Porque é que serro por baixa.  
Já quis subir não consigo.  
Desiludido me acho.  
Se eu tivesse estudado  
Também estava amanhado,  
Agarradinho ao meu tacho.

### **CORO**

Porque nem tudo vai bem  
Nossa boca não se cala.  
Eis porque a gente aqui vem  
E com certo humor badala.  
É preciso olhinho aberto,  
P'ra não deixar ir no bote  
Porque aquele que é mais esperto  
Passa os outros de capote.

### **Tia Rosa**

No tempo que me criei  
Não me dava que falar.  
Até às vezes não sei  
Onde é que isto vai parar.  
Ora, eu sempre fui branquinha  
E até muito perfeita,  
E havia gente que tinha  
Inveja de eu ser bem feita  
Os moços todos me queriam;  
Pasmavam quando me viam  
De olho azul, cabelo loiro...  
Quando eu passava, diziam,  
- Ai quem visse a Rosa em coiro!  
Mas tratava-se muito sério,  
Que eles não mexiam na gente.  
Pois a honra era um mistério  
Para os homens de antigamente.  
Mas estes maraus de agora,  
Estas caras sem vergonha,  
Fazem figura medonha.  
Que era dar-lhe p'la cara fora.  
Já não sabem esperar  
E, porque a vergonha é pouca,  
Lá resolvem a casar  
Já com a barriga à boca.  
Pois até a minha neta,  
Que é perfeita como é dado,  
Deixou que um preto – um pateta  
A pusesse noutra estado.  
Mas Deus não vai permitir  
Que isso acabe como é dado,  
Que eu morro se um dia vir

Um bisneto enfarruscado.

**Padre**

Tia Rosa, porque está  
Para aí barafustando?

**Tia Rosa**

Pois não é lá por ser má,  
É p'ra ir desabafando.  
Senhor padre os homens são  
Causadores de má figura.  
Por causa da reconstrução  
Vai haver muita mistura.

**Padre**

Mas mistura em que sentido?  
Não estou a perceber...

**Tia Rosa**

É que um preto, atrevido  
Minha neta anda a....

**Padre**

Mas anda o quê, tia Rosa?  
Explique-se que estou aflito.

**Tia Rosa**

Eu até estou nervosa  
Por causa daquele maldito.

**Padre**

Se é o que estou a pensar.  
Há-de nascer, finalmente.

**Tia Rosa**

Mas eu não quero enxergar  
Um preto na minha frente!...

**Padre**

Tia Rosa, isso é racismo  
E também falta de amor.  
Segundo o cristianismo,  
Não se olha a raça nem a cor.

**Tia Rosa**

Mas eu não quero saber  
Dessa sua teoria.  
O preto não vai nascer.  
Mas se nascer algum dia,  
Eu juro por quanto fés  
Usa o povo quando clama.  
Que pego nele p'los pés

E zás--- na barra da cama.

### **Ratão**

Eu cá tenho muito dó  
Da tia Rosa, coitada.  
Visto a neta estar só  
Para o preto inclinada.  
Mas há mais com esta tendência.  
Será questão de experiência  
P'ra ver se a fruta é mais grada?

### **CORO**

#### **Tia Chica**

Senhor padre , eu recebi  
Da América umas roupinhas  
Da minha prima Iraci.  
Que são muito boazinhas.  
Veio uma saia rachada,  
Assim um tanto amarela,  
Que é de fazenda asseada  
E eu gosto muito dela,  
Mas eu pus-me a olhar p'ra a racha.  
Que me chega aqui p'ra cima.  
Diga-me o senhor se acha  
Que eu use a saia da prima.

#### **Padre**

Tia Chica, com este frio  
E ainda de racha aberta!  
Até dá um arrepio  
E a constipação é certa.

#### **Tia Chica**

Pois se vê que é pecado  
Diga-me que eu fecho a racha.

#### **Padre**

Se a moda pagasse taxa  
Nem tudo andava rachado.  
Mas se fosse a condenar  
Quem anda de racha aberta.  
O inferno ia ficar  
A transbordar pela certa.  
Atendendo à sua idade,  
A racha não fica bem.  
Olhe, faça caridade,  
Dando essa saia a alguém.

#### **Tia Chica**

Isso não. Antes fechar  
A racha da minha prima,

Que eu a saia quero usar  
Mandada com muita estima.

**Padre**

Eu por mim dei um conselho,  
Porque o pudor nos alerta  
P'ra que acima do joelho  
A perna ande coberta.

**Tia Chica**

Era bom que assim fosse,  
Mas há dias vi um moço  
Com a filha da Rita Doce  
Descalça até ao pescoço.

**Padre**

Misericórdia, tia Chica!  
O mundo está indecente.

**Tia Chica**

Esta mocidade goza  
Que até causa inveja à gente.  
E a filha do José Bisoiro  
Me disse ali na cancela,  
Que a mãe Eva andava em coiro  
E não falava mal dela.

**Padre**

Por fim ela se cobriu  
Com uma folha de figueira.

**Tia Chica (rindo)**

Mas o Adão se divertiu  
Com aquela brincadeira...

**Ratão**

Acho que a moda está certa  
E que o trajar não é mau,  
E quem usa a racha aberta  
Não considero marau;  
Aviva mais o amor;  
Não deixa criar bolor  
Dando fresco ao bacalhau.

**CORO**

**Manel**

Ó compadre, isto está mau.  
Não se pode estar doente.  
P'lo que fazem com a gente  
Apetece é a dar pau.  
Há dias eu fui ao banco

Com ameaças de um mal,  
Esperei tanto, tanto, tanto,  
Que nem parecia hospital,  
Até que alguém perguntou  
Quem é que estava pior,  
Mas quando o doutor chegou  
Eu já estava melhor.

### **Francisco**

Também fui lá outro dia.  
No carro do Traquilino,  
Com a minha filha Maria.  
Que estava para menino,  
Mas eu vi a coisa feia...  
Pus-me de olho bem aberto,  
Porque a sala estava cheia  
E a coisa estava p'ra perto.  
Dei p'ra ali muito à tramela  
A ver se alguém me escutava,  
Mas quando andaram com ela  
A criança já cantava.

### **Manel**

E a minha mulher, coitada!...  
Na Caixa de Previdência  
Esteve quase desmaiada,  
Por perder a paciência.  
Era uma bicha comprida  
Que até chegava cá fora,  
E ela não foi atendida  
Porque a mandaram embora.  
E ainda disse um empregado;  
Como a querer fazer richa,  
- Tivesse cá pernoitado,  
Que estava à frente da bicha.

### **Francisco**

Home, isto é tudo uma crise  
E a coisa está muito séria.  
Por mais que a gente precise  
Só encontra é miséria.  
Aumenta o custo de vida;  
As pensões não dão para nada,  
Mas há gente bem servida.  
Com a gamela recheada.

### **Manel**

E é um tal passear!  
É almoços, é jantares.  
Que é para atrás não ficar  
Ao senhor Mário Soares.

**Francisco**

Noutro tempo se vivia  
Com miséria de matar,  
Veio a democracia,  
Pôs tudo de cú p'ra o ar.

**Manel**

De cú p'ra o ar eu andei  
No tempo da ditadura.

**Francisco**

E eu cú p'ra o ar fiquei  
Com toda esta fartura.

**Ratão**

Não ponham o cú para o ar,  
Numa atitude de rogo.  
Que pode haver o azar  
De alguém querer fazer fogo,  
Ou acontecer então  
Que passe aí algum cão  
Que se engane e... lá vai fogo.

**CORO**

Apresentador da TV  
Como é habitual  
Dia a dia em vossos lares,  
Temos o telejornal  
Com a Conceição Tavares.

**Noticiário**

Boa noite, espectadores  
Da TV de S. Miguel.  
P'ra a Região dos Açores  
Eu vou ler o meu papel.  
Aumentou a gasolina  
O gás e mais o gasóleo,  
O queijo e a margarina,  
A manteiga e o petróleo.  
O açúcar aumentou,  
O leite a água e o pão  
E até a luz levou  
Mais um valente empurrão.  
A fruta a carne e o peixe,  
Mais caro passou a ser.  
Alguém pergunta porque  
Tanto aumento e sem dinheiro:  
São coisas do PPD  
Que puseram no poleiro.  
Mas, para animar toda a gente,  
Ou os que tristes estão,  
O nosso bom Presidente

Vai ir agora ao Japão.  
E antes que acabe o bodo,  
O nosso governo novo  
Vai correr o mundo todo,  
Em nome do nosso povo.  
O nosso aeroporto  
Continua a crescer,  
Mesmo embora o “rabo torto”  
Já se ande a derreter.  
Na Praia o porto oceânico  
Há-de ir conforme calhar  
Não vale a pena haver pânico  
Para a obra não parar.  
Quanto aos trabalhadores  
Na Base Aérea das Lajes.  
Correm para aí uns rumores  
De que vão sofrer ultrajes.  
Porque América insinua,  
Com toda a autoridade,  
Que está pronta a pôr na rua  
Sem qualquer dó nem piedade,  
Embora alguém se levante,  
Clamando contra os contratos,  
A América está de purgante  
Para os nossos sindicatos.  
Aos que se queixam da luz,  
Lembramos os candeeiros,  
Que é bem bom e até reduz  
Mais o gasto de dinheiros.  
É preciso que a candeia  
Volte a usar-se sobre a mesa,  
Com azeite de baleia  
À antiga portuguesa  
Os açoreanos terão  
De poupar a energia,  
Recordando a tradição  
E fazendo economia.  
E quanto à guerra dos sexos,  
A nossa telenovela  
Parece causar reflexos  
Na enorme clientela.  
Mas não queiram copiar  
Os calores de D. Vânia,  
Apesar de consentânea  
Uma atitude a tomar.  
Foi pena aquela boca aberta  
Do Nando, que é meio tolo,  
Ter deixado a Roberta  
A chorar de desconsolo.  
É triste deixar com fome  
Uma pobre viuvinha,  
Que a Juliana é que come

O que era p'ra a Robertinha.  
Mas temos um convidado,  
O senhor João Tramela,  
Que vai ser entrevistado  
Sobre esta telenovela.

**Pergunta**

Gosta da telenovela  
E da gente brasileira?

**Resposta**

Gosto, mas por causa dela  
Tenho feito muito asneira.

**Pergunta**

Asneiras em que sentido?  
Sente-se algo incomodado?

**Resposta**

Fico com o tino perdido  
E o organismo alterado.  
Sou pessoa adoentada  
E sofro do coração.  
Vendo aquela pernalhada  
Me altera logo a tenção.

**Pergunta**

Acha que o Nando merecia  
Casar com a D. Roberta?

**Resposta**

Talvez, mas o que ela queria  
Não encontra pela certa.  
Visto já não ser donzela  
E com prática extraordinária,  
Só na Junta Pecuária.

**Locutora**

E agora, como é lógico,  
Antes de irdes p'ra o repouso,  
O boletim metereológico  
P'lo Doutor Verbar Rapouso.

**Dr. Verbar**

(Usa como painel para indicar a situação no tempo, uma velha)

Senhores telespectadores  
Boa noite e atenção  
Para a nossa previsão  
Do tempo para os Açores.  
O tempo da Região  
Estava sobre a acção

De um sistema polar  
Centrado a norte da Irlanda,  
Que veio aqui desta banda  
E passou neste lugar,  
Mas um sistema frontal  
Que estava aqui concentrado,  
Originou afinal  
O frio que temos passado.  
Esta crista anti-ciclónica  
Centrada aqui bem a norte,  
P'la dimensão astronómica.  
Originou vento forte  
No grupo ocidental.  
Depois o grupo central  
Foi um bocado afectado,  
Tendo o vento caminhado  
Para o grupo oriental.  
Este sistema legítimo  
Fez que o ar polar marítimo  
Afectasse a Região.  
Se isto assim funciona,  
Originou nesta zona  
Forte precipitação.  
Quanto à temperatura,  
Como se vê na figura,  
Subiu ligeiramente,  
Porque a pressão atmosférica.  
Vinda dos lados da América.  
Originou vento quente.  
Depois desta explicação.  
Ditada da ilha irmã.  
Vamos ter a previsão  
Do tempo para amanhã.

(Como painel, para a previsão do tempo para o dia seguinte, uma rapariga)

Por isto que aqui se vê,  
Que é um sistema frontal.  
Para amanhã se prevê  
Um valente temporal.  
E nesta zona é provável  
Que haja também trovoadas.  
Que é bem desagradável  
Sempre que é exagerada.  
Soprará vento do Norte,  
Ora fraco, ora forte.  
Vindo nesta direcção.  
Nesta zona é provável  
Que haja tempo variável,  
Mas com precipitação  
Nesta época chuvosa.  
Esta zona é perigosa

P'ra a questão de inundações,  
Visto o sistema gerado  
O tempo ter alterado  
E criado convulsões.  
A relação existente  
Aqui entre estes dois pontos  
Provoca constantemente  
Variadíssimos confrontos.  
Por mais voltas que se dê  
À volta desta figura,  
Só à noite se prevê  
Que suba a temperatura.  
Boa noite.

### **Ratão**

A previsão que se faz  
Só acerta, totalmente,  
Se der vento por detrás  
E der chuva pela frente.  
Mas cuidado com a varinha...  
Que se ela vai à burquinha,  
Em vez de chuva dá gente.

### **CORO**

#### **Final do assunto**

#### **CANTIGAS DE DESPEDIDA**

##### **Mestre**

Dito o que havia a dizer.  
Uma crítica aceitamos.  
Pois não é fácil prever  
O que está p'ra acontecer,  
Por isso às vezes falhamos.

##### **Todos**

Baseados na experiência  
É mais fácil acertar.  
Criticar com consciência  
Também tem sua ciência,  
Na maneira de aceitar.

##### **Mestre**

Neste diálogo banal,  
Nada foi dito de novo,  
Porque isto tudo, afinal,  
São coisas do Carnaval  
Que estão na alma do povo.

##### **Todos**

Olhando as realidades,

Com elas nos divertimos,  
Fazendo até amizades  
Sem olharmos às idades.  
E felizes nos sentimos

**Mestre**

É agora, ternamente,  
Um aceno à assembleia.  
Dos Altares, novamente  
Um adeus a toda a gente  
Que hoje aqui nos rodeia.

**Todos**

Um adeus dito à partida  
É expressão de amizade.  
E se faz parte da vida,  
É palavra bem sentida  
Ditada pela saudade.

**CORO FINAL**

Até um dia, ó ridente juventude  
Sois a magia, que nos fala de virtude.  
Que este ano, a vós todo dedicado.  
Seja fraterno e humano; seja pois do vosso agrado.

Casa da Cultura da Terceira

Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento  
existente na Colecção JNB.

Angra do Heroísmo, Maio de 2003.